



USO DO CANABIDIOL ASSOCIADO AO TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE EM CÃES COM DOR CRÔNICA: revisão narrativa de literatura

Júlia C. ANDRIOLI¹; Raquel F. ROSA²; Helena A. S. CHINI³

RESUMO

A minimização da dor é essencial para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos animais. Diante disso, cresce o interesse por terapias alternativas, como o uso de canabinoides derivados da *Cannabis sativa*, especialmente o canabidiol (CBD), um composto não psicotrópico com propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. Essas ações estão relacionadas à sua interação com o sistema endocanabinoide (SEC), que participa da regulação da dor, inflamação, imunidade e outros processos fisiológicos. Esta revisão narrativa tem como objetivo compilar e analisar estudos científicos sobre o uso do CBD no tratamento da osteoartrite canina, destacando seu mecanismo de ação, eficácia na redução da dor crônica, benefícios observados e limitações clínicas.

Palavras-chave: Canabinóides; *Cannabis sativa*; CBD.

1. INTRODUÇÃO

A dor em animais de companhia representa um desafio constante na medicina veterinária, exigindo abordagens eficazes para garantir seu bem-estar. Sua classificação é multifatorial, considerando aspectos como neurofisiologia (nociceptiva, não nociceptiva e oncológica), duração (aguda ou crônica), intensidade (leve a intensa), localização (periférica, visceral, central) e etiologia (neuropática, nociplástica, mista ou nociceptiva) (GAYNOR; MUIR, 2009).

A fisiopatologia da dor inicia-se com a transdução de estímulos em sinais elétricos por nociceptores, transmitidos ao corno dorsal da medula espinhal, e posteriormente ao tronco encefálico e ao cérebro, onde ocorre sua percepção. Os neurônios de primeira ordem conduzem os estímulos ao SNC; os de segunda ordem retransmitem-nos pela medula espinhal; e os de terceira ordem os projetam ao córtex cerebral (GAYNOR; MUIR, 2009).

O sistema endocanabinoide (SEC) participa da regulação da dor, inflamação, imunidade e metabolismo, por meio de sinalizadores e receptores CB1 e CB2, localizados no sistema nervoso central e em tecidos periféricos imunológicos (SILVER, 2019; JESUDASON, 2008). Esses receptores modulam estímulos dolorosos em diferentes níveis (periférico, espinhal e supraespinhal).

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail:julia.andrioli@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

²Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail:12202001506@muz.ifsuldeminas.edu.br;

³Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail:helena.chini@muz.ifsuldeminas.edu.br.

Entre os compostos da *Cannabis sativa*, destacam-se o Δ^9 -tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD). O THC, agonista parcial dos receptores canabinoides, promove analgesia e relaxamento muscular, mas pode causar efeitos adversos como ansiedade, sonolência e taquicardia (CITAL et al., 2021). Já o CBD, isento de efeitos psicoativos, possui propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, antioxidantes, antieméticas, antineoplásicas, ansiolíticas, cardioprotetoras e osteoprotetoras, além de atenuar os efeitos adversos do THC (CITAL et al., 2021).

A osteoartrite (OA) canina é uma doença degenerativa crônica e incurável, caracterizada por inflamação articular, dor crônica, deformidade e limitação funcional. Fatores como idade, raça grande e obesidade aumentam sua incidência (ANDERSON, 2020). O tratamento visa aliviar a dor, retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida. Casos leves respondem bem a analgésicos simples; em situações moderadas a graves, recomenda-se analgesia multimodal com AINEs, opioides, anestésicos locais e agonistas $\alpha 2$ -adrenérgicos (MONTEIRO, 2023). Contudo, os AINEs, padrão no tratamento da dor aguda, são menos eficazes na dor crônica e seu uso prolongado pode causar efeitos adversos, como úlceras e insuficiência renal, especialmente em animais idosos ou com comorbidades (MONTEIRO-STEAGALL; STEAGALL; LASCELLES, 2013).

Dessa forma, o CBD surge como alternativa terapêutica promissora para cães com OA. Esta revisão narrativa objetiva compilar ensaios clínicos que avaliem sua eficácia no controle da dor crônica associada à osteoartrite.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, a partir de pesquisa no banco de dados Google Acadêmico. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados em português e inglês, com seus resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2019 e 2025. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram "canabidiol", "dor crônica", "osteoartrite" e "cães" e seus equivalentes em inglês, resultando em 257 artigos, dos quais 20 se enquadraram ao objetivo de pesquisa. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato discursivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos sobre a eficácia de tratamentos medicamentosos para dor em osteoartrite indicam que os opioides são os mais eficazes. No entanto, o efeito global dos tratamentos disponíveis ainda é limitado, sugerindo a necessidade de terapias complementares (VERRICO et al., 2020). Nesse cenário, diversos estudos com canabidiol (CBD) demonstram eficácia no controle da dor e da resposta inflamatória (CINDY, 2021). Evidências apontam que a interação do CBD com receptores

CB1 inibe vias nociceptivas e pode causar efeitos psicoativos (CORTÉS, 2023).

A administração de óleo enriquecido com CBD, em doses de 2 a 8 mg/kg, resultou em significativa redução da dor, proporcionando maior conforto e mobilidade a cães com osteoartrite. Em estudo com 16 cães diagnosticados, ao longo de dez semanas, dois grupos receberam, respectivamente, óleo com CBD e placebo. Os animais tratados com CBD apresentaram melhora na dor e claudicação, sem relatos de efeitos colaterais pelos tutores (GAMBLE et al., 2018).

Em outro estudo, o CBD foi administrado em 32 cães com osteoartrite crônica. As doses variaram de 0,25 mg/kg a até 0,75 mg/kg a cada 12 horas. Dos participantes, 5 não faziam uso de gabapentina; 27 recebiam a combinação com CBD. Dez cães conseguiram interromper a gabapentina durante o estudo e mantiveram-se estáveis, enquanto 13 necessitaram mantê-la, sendo que 11 reduziram a dosagem (KOGAN et al., 2020).

Ressalta-se, entretanto, que doses elevadas de canabinoides podem causar efeitos adversos renais, como insuficiência renal aguda (MURPHY et al., 2012). No estudo sobre administração oral de óleo à base de CBD em cães com osteoartrite, observou-se meia-vida de eliminação de 4,2 horas e ausência de efeitos colaterais significativos, exceto pelo aumento da fosfatase alcalina (GAMBLE et al., 2018).

4. CONCLUSÃO

Evidências sugerem que o uso de produtos à base de CBD contribui para a melhora da qualidade de vida e redução da dor em cães com osteoartrite. Composto não psicotrópico, o CBD apresenta ação biomédica semelhante ao Δ^9 -THC, mas sem os efeitos psicoativos. Seu perfil permite a integração em protocolos de analgesia multimodal, potencializando efeitos de outros fármacos e proporcionando benefícios como ação anti-inflamatória, ansiolítica, relaxante muscular e indutora do sono.

Apesar dos resultados promissores, os estudos clínicos ainda apresentam limitações, como pequeno número de animais, variações nas formulações, doses utilizadas e falta de padronização. Também são necessárias mais pesquisas sobre efeitos a longo prazo, interações medicamentosas e segurança em diferentes perfis de pacientes.

Portanto, o CBD é uma alternativa terapêutica complementar no controle da dor crônica em cães, devendo ser prescrito com base em evidências atualizadas e sob supervisão veterinária. Investimentos em estudos mais robustos e regulamentação adequada são essenciais para garantir seu uso seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, K. L.** et al. Risk factors for canine osteoarthritis and its predisposing arthropathies: A systematic review. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2020.00049>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- CINDY, H. J.; RUPASINGHE, H. P. V.** Cannabidiol-based natural health products for companion animals: Recent advances in the management of anxiety, pain, and inflammation. *Research in Veterinary Science*, v. 140, p. 38–46, 2021.
- CITAL, S.** et al. *Cannabis therapy in veterinary medicine: A complete guide*. Cham: Springer, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-68317-7>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- CORTÉS, A.** et al. O papel dos canabinoides na modulação da dor em animais de companhia. *Frontiers*, México, v. 9, jan. 2023.
- GAMBLE, L.-J.** et al. Pharmacokinetics, safety, and clinical efficacy of cannabidiol treatment in osteoarthritic dogs. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 5, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2018.00049>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- GAYNOR, J. S.; MUIR, W. W.** *Manual de controle da dor em medicina veterinária*. v. 1. São Paulo: MedVet, 2009.
- JESUDASON, D.; WITTERT, G.** Endocannabinoid system in food intake and metabolic regulation. *Current Opinion in Lipidology*, v. 19, n. 4, p. 344–348, 2008.
- KOGAN, L.; HELLYER, P.; DOWNING, R.** The use of cannabidiol-rich hemp oil extract to treat canine osteoarthritis-related pain: A pilot study. *AHVMA Journal*, v. 58, 2020.
- MONTEIRO, B. P.** et al. 2022 WSAVA guidelines for the recognition, assessment and treatment of pain. *The Journal of Small Animal Practice*, v. 64, n. 4, p. 177–254, 2023.
- MONTEIRO-STEAGALL, B. P.; STEAGALL, P. V. M.; LASCELLES, B. D. X.** Systematic review of nonsteroidal anti-inflammatory drug-induced adverse effects in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 27, n. 5, p. 1011–1019, 2013.
- MURPHY, T. D.** et al. Acute kidney injury associated with synthetic cannabinoid use—multiple states, 2012.
- SILVER, R. J.** The endocannabinoid system of animals. *Animals: An Open Access Journal from MDPI*, v. 9, n. 9, p. 686, 2019.
- VERRICO, C. D.** et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled study of daily cannabidiol for the treatment of canine osteoarthritis pain. *Pain*, v. 161, n. 9, p. 2191–2202, 2020.